

A IMPRENSA.

A IMPRENSA publica-se uma vez por semana, na typographia de N. L. Viana Junior, rua d'Ajuda n.º 37, onde se assina a 37.000 por semestre. Recebem-se e publico-se artigos, contanto que estejam elles comprehendidos nas condições do seu programa.

ANNO I.

DOMINGO 6 DE FEVEREIRO DE 1853.

N 21

A IMPRENSA.

O CARNAVAL E OS MASQUES.

Approxima-se o nosso *entradu*, e com elle os dias e noites de maior folgança, distração e perigo para os que louca e apaixonadamente se entregam aos divertimentos proprios de tais ocasiões. Sem querermos nos demorar em considerações por demais justas e mal sabidas já por todos, a respeito do quanto de perigo encerra o brinquedo dos lumes e das águas, entre nós usado, repetindo o que por muitos tem sido dito, não podemos deixar de lamentar a falta de amor a si próprio e de obediência às leis, com que, a despeito de tudo, freneticamente e sem a menor reflexão se entregam ainda muitas pessoas a esse tão malevol e reprehensível modo de brincar, de preferencia aos inocentes logros e divertidos enganos também proprios de tais ocasiões, e que hoje melhor do que nunca podem ser proporcionados de um modo muito maisgradável e completo pelos masqués, fletimamente introduzidos n'esta corte, e que com razão são por muita gente preferidos já qualquer outro divertimento em tais dias.

As festas sonhas são de todos os tempos, como de todos os povos; não ha povo por mais rude e barbaro que seja, quo não dispõe de um ou mais dias durante o anno para completamente entregar-se à distração e ao

folguedo; nos meios porém empregados para essas distrações, e na maneira em que se divertirem-se, está sem dúvida uma das verdadeiras provas por onde bem se pode medir o maior ou menor grau de adiantamento de cada um delles na escala da civilização. No Brasil muitos dos meios empregados para as distrações públicas e mesmo particulares, entre todas as quais pode o jogo do *entradu* ser apontado como um dos primeiros, por certo que não correspondem ainda ao estado de adiantamento, a que temos ao menos a presunção de haver chegado, e que tanto alardeamos, e apenas attestam o lamentável atraso de uma ainda recente primitiva, de que se podem considerar verdadeiros restos.

Na escolha dos dois generos de divertimentos entre nos adoptados hoje para a época extravagante do carnaval, o *masqué* e o *entradu*, sem dúvida que, para o verdadeiro critério, deve o primeiro ter em todo o caso a primazia, e ser o segundo para sempre abolido e reprovado, por anti-hygienico, immoral e absurdo, pois além de despendioso e incomodo, é elle sempre fôrtil dos mais tristes resultados, de que todos os dias se apontam novas victimas, muitas das quais ainda hoje gemem entregues aos mais cruéis padecimentos, ou prematuramente descanso no amago das sepulturas.

Vimos na verdade, e com prazer o dizemos, que grande foi o numero dos que preferiram

nestes ultimos annos, em es dias de carnaval, os *masqués* a qualquer outro divertimento; e oxalá que todos ou a maior parte ao menos da nossa população quizesse a esses imitar, pois assim concorridos em grande parte pelas pessoas de melhor gosto e distinção, se tornariam elles melhores cada anno, sucedendo-se ó insipidez, falta de espírito e graça da maioria dos nossos *masqués* de hoje, a mais interessante e divertida reunião. Esperamos todavia que assim acontecerá, quando por todos forem melhor compreendidos, na concorrência entre ambos, as innocentes e recreativas vantagens de um, e as inconveniências e perigos do outro.

VARIÉDADE.

UMA CAMELIA.

Adiudada já ia a tarde, e o sol descambando para o occidente recolhia-se ao seu leito de saphiras, pezaroso por não poder acompanhar até ao seu ultimo episódio a felicidade solemne que resplandecia no rosto de Eduardo.

Era a tarde de suas nupcias....

Era a tarde em que a igreja prendera Eduardo, com os mais estreitos laços, a rigorosos deveres, deveres que são bastante fáceis e agradáveis de cumprir, quando os corações concordes concentram-se em um unico

FOLHETIM.

A FAMILIA DO COMMENDADOR

POR

Joanna Paula Manso de Noronha.

CAPITULO III.

HENRIQUE.

Fechado no seu quarto, recolhido em si mesmo, sem pessoa alguma quem confiar os seus pensamentos, e que possesse oferecer-lhe algum conselho filho da prudencia ou da amizade pelo menos, Henrique agitava-se, e mil projectos cruzavam a sua inexperta fantasia de 18 annos.... Parecerá estranho que, costumado a viver como authomato, chegasse um dia em que elle entendesse que podia pensar de per si, e mais estranho parecerá ainda que elle se revoltasse contra essa resolução do seu pac, que era em seu favor, pois que espalhava as suas irmãs para beneficio inteiramente seu.

Contudo, é facil de explicar — Henrique longe do contacto do mundo, sem experiência, sem deceções ainda, dessas que nos trazem uma velhice prematura, Henrique abandonado a si mesmo, e à sua indele boançhona, revoltava-se sinceramente contra

a resolução de seu pac, porque levado pelo seu simples bom senso, achava mais natural que a fortuna de seus pais se dividisse em tres partes iguanas, pois que todos os irmãos a elle tinham direito.

Dizia elle consigo mesmo : si fallasse a meu pac?

‘ A esta idéa, o moço empalidecia.... lembrava-se que esse pac aqueu desejava abrir o seu coração, e confiar-lhe os seus escrupulos, jâmais tinha sorrido para elle, e que só lhe inspirava medo....

Nada, dia depois o mancebo ; a ultima pessoa aqueu me abria seria a meu pac.... Dens me defendá ! Si elle siquer suspeitasse que eu acho injusio o seu proceder com as manas, sem duvida castigar-me-hia severamente.... Estú dito, devo resolver-me sem consultar á ninguem. Minha mãe.... coitada ! ella nada pôde fazer.... Não ha remedio.... si eu quero subtrahir as manas ao lugubre destino que a severidade de nosso pac lhes prepara, devo fugir....

Era a vez primeira que Henrique pronunciava essa palavra....

Fugir ! disse elle.... como fazem os escravos !...

Fugir !... Não ver mais a nossa boa mãe.... as manas.... esta casa onde nasci.... este jardim, esta linda paizagem que nos rodeia.... Fugir da casa paterna !...

Henrique sentiu as lagrimas bonharem-lhe as faces....

Contudo, pensou elle dali a um mo-

mento, os homens devem ter coragem ! Si eu com receio das saudades fico aqui, verei sacrificiar minhas irmãs, enquanto torno-me senhor de tudo quanto aqui está.... que triste figura !

Fu sei que men pac nos primeiros momentos fizera furioso ; mas eu lhe deixarei escripta uma carta bem termo, bem respostos.... Escrever uma carta.... será a primeira, nem sei como se deva dictar ; não importa.... as palavras serão interpretes do coração, e meu pac verá que só o temor me fez ser reservado para com elle.... As manas ficarão admiradas.... e a mãe ?....

Henrique enterneceu-se de novo, e ficou pensativo....

Pora onde irei ? Disse comigo.... e si me pillassem ?... Qual ! Como hão de adivinhar para onde vou ?...

Partirei, ganharei o meu pão, e trarei de fazer fortuna, para provar a meu pac, que mesmo elle fazendo uma partilha igual de seus bens, eu assim mesmo seria o mais rico dos tres, porque sou homem e tenho forças para trabalhar. Resolvido de todo a fugir, Henrique des balanço aos seus toros.

Achou bastante roupa e una nota de cinquenta mil reis, que seu padrinho lhe dera ultimamente no dia de seus annos, e que o Commendador ainda não tinha visto, porque o contrario já lhe teria confiscado.

Elle não podia levar a roupa toda, decidiu pois que levaria quatro camisas de chita,

pensamento, e identifico-se em um único esperar..... o futuro.

Eduardo, moço e sensível, estreára a vida sob os mais favoráveis auspícios. Sem nunca haver experimentado os vendavais tumultuosos da desgraça, e as borrascas destruidoras do infarto, era Eduardo como o nauta previdente que sabe temer os perigos escondidos sem nunca haver nello naufragado. Por isso, no azul sereno do céu via elle deslizar a sua estrela leda e tranquilla.

Aos brindes tumultuosos responde o tenor sonoro e animador dos copos, e os convivas, delirantes de prazer, entorno com o espumoso e rosado *Champagne* mil votos de eternas prosperidades aos jovens e felizes esposados.... Pouco a pouco foi cessando a bufla estrepitosa das walsas, e o passar monotono e cadente das quadrilhas, extinguindo-se o leve roçar do ultimo vestido de garça sobre os tapetes degradés do vestíbulo; e os salões vazios só conservão o broxolear tremulo das bugias nos candelabros, e as mil diversas flores espalhadas pelo pavimento. Una fresca lufa de pelúcia, e um lenço rompido em um dos seus cantos, pareciam ter sido esquecidos por seus donos sobre os moveis estufados do salão. Esquecidos?... quem sabe?... uma lufa e um lenço às vezes fallão tanto!... mas o salão achava-se deserto, e pois, com quem fallaria agora o lenço?

E meia noite; a hora dos misterios, a hora em que os daudes revelão mansamente ao cauteloso ouvido das sybillas os destinos dos povos, e o futuro das nações. A hora em que aqui e ali um triste e agudo piar perdido na imensidão dos ares denuncia agourelas aves, volteando em torno dos telhados; e que em pé na aguda prisão do ligeiro escalar, que oculto deslizaria-se pelo río e se postura protegido pelas trevas junto à margem para onde deitão as janelas do palacio, ento a amoroso Venesiano a apaixonada barcarola; e o fakir de Druga em humilde posição espera ansioso ver nascer a estrela de

uma calha escura de brim, e outra de casimira preta, duas jaquetas &c., &c.

O sacco de pôr a roupa suja servir-lhe-hia de mala de viagem; tinha um chapéu de pálha, e uma grossa bengala; isto junto aos seus 18 annos e a sua completa ignorância do mundo valio milhares....

Muitas dificuldades tinha elle a superar, mas a vontade as venceria.

O regimen da casa do Comendador era severo como o de um claustral. As oito horas fechavão-se as portas da chácara. Si o senhor estava em casa, as chaves não paravam em suas mãos; si elle estava, segundo o seu costume, jogando o voltarete na casa de algum vizinho, Daniel fechava-a, e por uma formula de respeito entregava a chave à senhora, que a mör parte das vezes, dizia-lhe:

— Fica com ella até seu senhor voltar.

Mas, Henrique pulando pela janela do seu quarto, que dava para o jardim da frente da rua, podia depois escalar a grade e sair para a estrada; o difícil porém da empresa era justamente isso, porque poucas vezes tinha ideia de cidade, e pois não podia formar senão uma idéa confusa e remota do caminho a seguir. Contudo, quem tem lingua vai a Roma, e por conseguinte, perguntando saberia....

— O que?

Eis o que elle mesmo não sabia; ignorando todas as localidades, e todas as coisas d'este mundo, ia completamente ao azar.

Para dizermos a verdade inteiramente, o nosso heroe quasi que pulava de contente à

Sexta para cumprir o voto de se fazer despedir nos abysmos de alguma catadupa.

No relógio do tocador acaba de vibrar a ultima pancada, e as ondas sonoras, por um pouco retidas no recinto da camera, foram morrer nas sanefas das janelas, e nas amplas dobras do cortinado branco do leito nupcial. A assagadora brisa da noite, penetrando através de alguma invisível fresta, suavisa a agradável temperatura desse recinto de amor; sobre o marmore da veladeira uma lamparina de porcelana, representando um grupo das tres graças, com tenue clarão iluminava a camera, fazendo deslizar sobre as ramagens do tapete as sombras angulosas dos moveis e dos pannos: ao lado do leito sobre uma pequena mesa de charão está collocado um vaso de cristal, em cuja borda se reclina uma bella camelie branca—rainha do jardim japonês.

Eduardo, sentado em uma cadeira junto á essa mesa, mergulhava-se n'esse doce pensar do homem feliz, que procura pouco a pouco conhecer toda a extensão da sua ventura. Um riso de prazer paira em seus labios, e seus olhos brilhantes de felicidade se fixão sobre a linda flor, que algumas horas antes lhe tinha sido entregue como prenda de amor.

As cortinas do leito conservão-se cerradas.

Eduardo, embebido em seus magicos pensamentos, sente-se preso em sua cadeira, e transportado a uma outra existencia cheia de encantos que até então nunca havia conhecido. Uma mystica harmonia como Beethoven ou Meyerbeer não poderião exprimir, mas como de certo presentirão, se derrama em torno de Eduardo para quem então a existencia era um illimitado goso. N'esse extasis de imaginação o dissecrei n'esse sommo ficticio do magnetizado em lucidez, ou no arrebato dos sentidos a uma outra região produzido pelo magico *hatchis*.

Um agradável torpor paralisava-lhe os movimentos conservando-o em uma indolente posição. Eduardo percebia tudo quanto em

si mesmo se passava: nenhum dos objectos que o cercavão havião desaparecido de seus olhos, nem tinham sido substituídos por phantasticas e ilusorias concepções. Elle reconhecia tudo, mas em tudo havia encontrado um bem-estar que até entâo não conhecera.

Pouco a pouco a nuvem de encanto que cerca Eduardo o circunscreve em uma atmosphera mais embriagadora; seus olhos, a meio cerrados, dir-se-hia quererem de todo se fechar sob a impressão de tanta magia.

Já inteiramente turbada a razão, vê ante seus olhos vacilarem os objectos.

Um brando movimento desperta-lhe a atenção: mas Eduardo em seu sonho não saberia dizer si esse movimento tinha tido lugar nas cortinas do leito, ou na bella camelie que a seu lado se reclinava. Seus olhos se fitão na branca flor que parecia querer levantar-se do seu leito de cristal, despertando d'entre as verdes folhas que cercavão suas petalas à pouco unidas em meio botão, e que brandamente se disserravão alargando o floco de neve que sua circumferencia limitava. Suspensor de alegria, acompanhava Eduardo as phases desta metamorphose, maravilhado, mas sem espanto. Sua rason tudo explicando com sua felicidade, não se recusava a uma apparição sobre-natural.

Incensatos, vós outros que chamais sobre-natural ao que não sabéis explicar; vós outros que tratais de visionarios à aquelles que melhor que vós puderam perceber e sentir. Goethe e Byron serião acaso visionarios?... não! os gritos do coração e os gemidos d'alma são realidades, que a todos podem pertencer, mas que sómente saberão perceber e exprimir aquelles que, como Goethe e Byron, os sonheram sentir. Além disso o que há de sobre-natural em uma flor que se abre? nada: unicamente Eduardo, mais feliz que outrem, possuia aquella extremada sensibilidade que é partilha sublime do poeta que sente, e que vê clara e distintamente onde outros só encontrao trevas. Eduardo percebia claramente que a camelie se ia abrindo, descerrando

— Perdão meu pae, si fujo da vossa companhia, e da de toda minha adorada familia —

Aqui Henrique parou, porque as lagrimas lhe arrebataram dos olhos sem pensar.

Continuo.

— Meu pae, o motivo que eu tenho para assim proceder, é a resolução vossa de casar minha mana Gabriella com esse sujeito que não tem muito boa cara, aquem ella não ama, porque também parece que já ama outro. Eu não entendo destas cousas, mas acho que seria melhor que meu pae se deixasse do tal casamento, assim como de meter a mana Carolina (coitadinha) no convento, pois ella nenhuma inclinação tem para ser freira. Dívida a nossa fortuna ao meio com as duas meninas, que eu sou homem, trabalharei, e si chegar a ser rico tudo será para meus pais; do contrario, terei paciencia. Eu desejaria ter dito isto mesmo a meu pae, e termos combinado este negocio amigavelmente, mas o temor da sua cólera e do castigo que me poderia impôr, obrigão-me a este portido violento, e ji vejo quantas saudades não terei de todos, pois que talvez não nos tornaremos a vêr jumais.... —

Aqui cabiu ainda uma lagrima do pobre menino, que estava a soluçar algum tempo, mas, cumpre dize-l-o, foi a ultima vez que tanto se sensibilisara; tomou a pena com maior resolução e acabou a sua epistola diendo:

CONSOLAÇÃO.

A s vozes, quando a lúa melancólica
Empalcece o setim da azul redoma,
E o globo adormecido;
Quando no roçar da brisa a lyra colica
Suspira, e um vagido aos céos assuma
Qual de infante perdido;

Quando o silêncio, fugitivo errando
No arvoredo, um rumor vago desperta
Que presto se estreace;
Quando ao longe erma estrela palpitando
Atirahe os olhos, e lembrança incerta
Sobre lagrimas teca;

Eu von sentar-me a sós coas minhas magoas,
Coos meus suspiros, na fragosa crista
D'un rochedo do mar;
Ali não vejo os homens; sobre as aguas
Balança o céo; nenhum batel se avista
No horizonte a vagar...

Então da vida as fontes não golfeijão
Sangue; converso a Deus dentro em minha alma
Sem palavras do mundo;
E sinto esses momentos, que getejão,
Como orvalho do céo, celeste calma
Do coração no fundo.

De lá derramo os olhos macerados
Por essas praias, onde outrora em fios
Correio do Índio o pranto;
Tristes! assim podesse eu dar meus fados
Por seu exílio nos sertões sombrios,
Da guaraponga ao canto!

Ali n'harpa dos ermos entoava
Doces votos de amor, desconhecidos
Aos bosques indianos;
Lá minha voz aos ventos espalhára.
Já que só vi na terra fermentados
Os corações humanos.

E então quizera ter nas mãos o copo
Dos meus dias, de donde o desengano
Vason-me as esperanças;
E quebrando-o à meus pés sobre um cuchopo,
Sepultar para sempre no oceano
Minhas negras lembranças...

Em vão! Se o meu olhar o céo percorre,
Encontra a face pallida da lúa
Tão calma, e tão contricta...
Então nos labios a blasphemia morre,
Então, Senhor, bendigo a dor que estua
Nesta minh'alma afflita.

Posso chorar! Aqui não hão de o rosto
Voltar sorrindo os homens, deporando
Cer o pranto em minha face;
Doce pranto de equivoco desgosto,
Que as urnas do prazer e dor vasando
Casão em brando enlace.

Senhor! Posso de tuas mãos soltar-se
Meu é o extremo de existencia escura
Nestes bellos momentos!
Deve a mente mais facil desatar-se
Da terra, e aos teus pés subir mais pura
De humanos pensamentos.

Arceliano José Lessa.

REVISTA HEBDOMADARIA

Fevereiro 5 de 1853.

Ora eis-nos chegados a essa época de folgazãs alegria e loucura que se appella agora emphaticamente o Carnaval, em substituição

ao modesto e velusto nome de Entrudo, que fazia as delícias dos nossos antepassados.

Bastante razão tinha quem dizia (pedimos licença ás nossas leitoras para transcrevermos este pensamento):

"*Il n'est, soyez-en sur, rien sous le firmament. Qui ne vit plus ou moins sujet au changement.*"

E de facto, quando se pensa por um momento nas mudanças sucessivas que tem sofrido os nossos costumes, sem se indagar se serão elas ou não de utilidade, nas transformações porque tem passado a nossa cidade &c., não se pode deixar de ser assaltado de um sentimento penoso por vermos-nos esbulhados d'aquelas cousas que constituiu a nossa originalidade, que todos os países possuem, e que o nosso unicamente se peja de os ter, adquirindo por isso hábitos estranhos, sem que ao menos chegue a assemelhar ás aquelas que se tenta imitar! Que se encarregue da demonstração d'esta verdade os nossos vestuários, que não combinam com as estações nem com o clima, as nossas comidas, os novéis estudos de que usamos, e as nossas festas antigas que vão pouco a pouco desaparecendo, entre as quais está incluído o classicó entrudo.

Não é nosso fim stigmatizar a substituição que se procura fazer dos bailes mascarados ao *bringuedo* barbário de molhar-se mutuamente em um tempo em que se está constantemente alagado de suor, porquanto ainda que não sejam elles inteiramente innocentes á saúde do homem, e isentos de inconvenientes sérios, contudo os achamos preferíveis á aquele. Foi ista apenas um *a propósito* originado pela substituição do *fim de cheiro* pelo baile mascarado, e que com a sua lembrança nos trouxe a de outras muitas porque está passando continuamente o nosso paiz.

Sí se realizar favoravelmente o entusiasmo e impaciencia que se nota este anno quasi geralmente, devermos ter interessantes bailes mascarados, e um pouco mais espirituosos que as dos annos antecedentes. Sem duvida o que se tem feito sentir até hoje é a falta de intrigas galantes, de ditos chistos; tudo isto porém aparecerá logo que certa classe da sociedade deixar de parte esse receio que tem de envolver-se por entre alguns estouvanos, que julgam seguir os preceitos do cancan batendo a estafar com os pés, e que os ditos de um máscara de cifrão em um, *voo!* me conheece?

Isto porém não constitue um inconveniente valioso, pois em geral esses máscaras, conhecendo sua propria sensaboria, não se atrevem a chegar-se a outros, porque dita aquella frase não sabem como contínuar, e preferem pular descompassadamente. Fugir de semelhantes *mossas*, e procurar fazer-se uma roda a parte, é o que aconselhamos ás aquelas que se quizerem entregar a esse divertimento. Ao masqu pois, que o Sr. Baguet nos prometeu entusiasticas quadrilhas, e o amplo *Provítorio* seus espacosos salões!

Com esta expectativa quasi que não temos animo de, em occasião propria tão sómente para folguedos, estarmos-nos ocupando com os sucessos dos sete dias, e além disso distraiindo desfavoravelmente a atenção de quem nos lhe, que naturalmente poderia muito melhor empregal-a em outra qualquer cousa. Emlim como este é o nosso dever, continuemos a nossa tarefa.

A política tem estado em descanso, o que não sabemos si é devido ou não ao bom andamento dos negócios publicos, deixando essa apreciação ás outras penas mais bem aparadas, e a solhas que costumão tratar d'esses objectos. Os homens do estado tomão estado, ou vão viver vida pastoral, para refazerm os forças para que possam de novo carregar a pesada cruz. Elles tem razão, pois são homens como os outros, e como elles devem seguir a ordem natural das cousas.

Presentemente o impulso é para que os arcas do campo, e para esse *lago* que prende tão sedutoramente, e cujas consequências

são agradáveis ou terríveis conforme o gênero de que é formado esse lago. A *Revista* vai observando estas cousas, e receia que a epidemia não lhe chegue por casa, vendo-se rodeada de companheiros que d'ella pouco a pouco vão se apartando afastados do mal: não lhe seria isso prejudicial, pois talvez descanasse um pouco achando quem em seus momentos de apêgo lhe substituisse ou ajudasse na resenha que faz dos factos da semana. Ela pretende pensar sobre a matéria, e consultar suas novas companheiras...

Enquanto isto succede com uns, outros vão se passando d'esta para melhor, quer seja de febre amarela ou não, deixando um nome coberto de bençoes ou maldicções. Pertence ao numero dos primeiros o Nuncio e encarregado dos negócios da Santa Sé, monsenhor Antonio Vieira Borges, que deixou sua fortuna para ser repartida pelas pessoas pobres. Quanto não é digna de veneração a memória de quem assim precede! Quanto não é mais digno de respeito e admiração o nome d'aquele cujo retrato e nome estão gravados no coração do pobre agradecido, que vê assim saivida um pouco a sua vida de privações, que deixal-o em grande painel para ser desenhado em algum palacio! Quanto não é mais digna a lembrança d'aquele que reporta sua fortuna com muitos necessitados, que a de que para um só acumulou, e muitas vezes que não precisa! Assim esse exemplo fosse seguido!

Lançada esta saudade a quem tão bem a merecia, desvemos os nossos pensamentos para os objectos que nos faltão para completar a presente *Revista*.

São elas a reaparição da *Norma*, que fez lembrar o *fiasco-Sirini*, e o concerto dado na sexta feira pela Sra. Condessa Rozwadowska.

A *Norma* além de ser uma das operas com que mais sympathiza o nosso público, apresentou no sábado a novidade de uma estreia, e portanto não deveria deixar, como bem se pode supor, de atrair grande afluencia. A debutante, a Sra. Kastrup (prima dona comprimária segundo uma nova classificação), executou o papel de *Adalgisa* com agrado geral, apesar de sua voz ressentir-se da emção que naturalmente deve assaltar a qualquer pessoa que se apresenta pela primeira vez ante uma reunião respeitável. Já na segunda vez executou muito melhor, e auguramos-lhe um risorno futuro se não esmorecer e estudar. A Sra. Zecchini tem contra si o ter-se já executado com mais agrado geral o seu papel, o que não é pouco. O Sr. Gentili cantou muito bem. Quanto ás restantes personagens ainda estavão sob a impressão de certo entero... portanto não diremos mais nada.

A respeito do concerto dado no salão do Provisorio pela Sra. Condessa Rozwadowska, não podia deixar de ser elle brillante, attendendo-se aos artistas que para elle cooperaram. S.S. MM. II. ali compareceram, e no meio de um lúcido concurso, a illustre pianista den principio ao *soirée* executando brilhantemente o *Carnaval de Venezia*; ainda executou mais outras peças entre as quais deve notar-se a *Pompa di Feira* e o dueto de *Guilherme Tell* acompanhada pela rabeca do Sr. Noronha, o qual tocou uma bella *Fantasia* sobre motivos hispanicos, que mereceu justos aplausos, ainda que fosse pouco coadjuvado pela pessoa que desta vez o acompanhou ao piano.

O Sr. Malavasi e Weinberg tocaram admiravelmente, aquelle na flauta metálica, e este na sua *Concertina*. Este instrumento assemelha-se a uma harmonica de feito exagonal, e tem sons os mais melodiosos que são com perfeição tirados por aquelle artista.

Terminando diremos que houveram duas oias cantadas em francês pelo Sr. Desveaux, que dizem ser baixo profundo....